

O Amor é o fundador e o grande catalisador de toda a experiência humana.

Só num vínculo em que há verdadeiro amor, subsiste o desejo de partilhar o entusiasmo pela vida, com um ou mais parceiros. De facto, uma psicologia de uma pessoa só, não existe. Apenas existe uma psicologia de duas ou mais pessoas – numa partilha, que se espera, tenha por base vínculos saudáveis: claros, seguros e de riqueza afectiva.

Porém, quando o amor desvitaliza, todos nós, confrontamo-nos com questões e reflexões difíceis associadas à conjugalidade, à parentalidade e à vida familiar.

No Tribunal, quantas e quantas vezes se vê, e bem, como já todo o amor conjugal acabou, quando a lua-de-mel de outrora se revela, esplendorosamente, numa lua-de-fel. Ou, mais enredado ainda, quando há confusão de papéis na família e, acrescidamente, já não se diferencia o que é o amor conjugal (entretanto defunto) e aquilo que é o amor dos pais (de cada um dos progenitores) pelos filhos.

Por sua vez, na Consulta Psicoterapêutica de Casal e Família, pacientemente, procura-se a possibilidade de transformação dos vínculos afectivos. À partida, nesta rede de vínculos – cuja reconstrução ou *remalhagem* está em aberto poder acontecer no trabalho

# O AMOR SÓ É ETERNO ENQUANTO DURA: CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA E DO DIREITO

## 9:30 ABERTURA DO ENCONTRO

Rosa Valente de Matos  
Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP

Ana Maria Pisco  
Diretora Executiva do ACeS Oeste Norte

Nuno Mangas  
Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

## 10:00 1ª MESA: “O AMOR NO CASAL, NA PARENTALIDADE E NA FAMÍLIA”

MODERADOR:

Nuno Cotralha  
Psicólogo Clínico e Psicoterapeuta no ACeS Oeste Norte

Isabel Mesquita  
Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta. Professora da Universidade de Évora

Conceição Teixeira  
Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta. Directora Clínica da Territórios Internos

Manuela Porto  
Psicóloga Clínica e Psicoterapeuta. Presidente da Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica de Casal e Família

## 11:15 INTERVALO

## 11:30 2ª MESA: “O AMOR NOS DIREITOS E NO TRIBUNAL”

MODERADOR:

Armando Leandro  
Presidente da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Ana Perdigão  
Coordenadora do Serviço Jurídico do Instituto de Apoio à Criança

Joaquim Silva  
Juiz de Família e Menores no Tribunal de Sintra

## 12:45 ENCERRAMENTO DO ENCONTRO

Marta Félix  
Presidente do Conselho Clínico e de Saúde do ACeS Oeste Norte

João dos Santos  
Diretor da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha

*Muriel*, poema de Ruy Belo,  
dito por Diogo Dória  
Ator e Encenador. Professor da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha

psicoterapêutico –, revelam-se consideráveis falhas e rasgões na malha relacional: os filhos são, muitas vezes, colocados pelos pais como seus intermediários, e incitados a assumirem funções que apenas competem ao casal separado ou divorciado; os pais, frequentemente, instigam nos filhos a crença de que estes foram abandonados pelo outro progenitor. Estes movimentos psíquicos – quantas vezes inconscientes –, são deturpados por todos os afectos que assolam qualquer individuo em situação de *stress* intenso que, habitualmente, acompanham as desavenças conjugais e familiares.

São densos e complexos os jogos de manipulação relacional, em que os adultos contaminam os menores com problemas que não lhes dizem respeito. De igual modo, são emaranhadas as contrapartidas afectivas e emocionais, com as quais os pais tentam comprar lealdades junto dos filhos, conduzindo-os a identificarem-se com o próprio progenitor e induzindo-os a dar existência a alianças patológicas.

Para os filhos e para os pais, a qualidade do amor que se recebeu dos respectivos progenitores – para o bem e para o mal –, muito contribuirá para se Ser Pai ou Ser Mãe.

Por tudo isto vale a pena, juntos, pensarmos o Amor.